

## Publicação

Expediente

Outubro, 2004 Ano 1 Número 10

retorna

Bibliografia

Gráficos

Detecção de *Lutzomyia edwardsi* infectada na Região da Grande de São Paulo

Vera Lucia Fonseca de Camargo-Neves  
Superintendência de Controle de Endemias - Sucea

As investigações entomológicas de rotina para pesquisa de flebotômíneos na região da Grande de São Paulo (RGSP), datam da década de 80, quando da notificação de casos humanos de leishmaniose tegumentar americana (LTA). Várias espécies de flebotômíneos foram encontradas destacando-se como aqueles de maior importância epidemiológica as espécies: *Lutzomyia intermedia* s.l., *Lutzomyia migonei*, *Lutzomyia fischeri* (Camargo-Neves 1999). Destas, apenas *L. fischeri* ainda não foi encontrada infectada por parasitos da leishmaniose, porém sua forte relação com hábitat humano e a alta antropofilia, levam a incriminar esta espécie como vetor secundário da LTA (Camargo-Neves 1999).

Nessas investigações, realizadas no período de 1985 a 1995, também foram identificadas mais 15 espécies de flebotômíneo do gênero *Lutzomyia* sp e espécies do gênero *Brumptomyia* sp, em 15 localidades de 9 municípios com transmissão, porém em número menor (Quadro 1). Destaca-se, nesse período, o encontro de *Lutzomyia longipalpis*, vetor da leishmaniose visceral americana (LVA), tendo sido capturado apenas um macho da espécie, no ano de 1992, no município de Pirapora do Bom Jesus.

## Quadro 1

Espécies de flebotômíneos por município investigado no período de 1985 a 1995, Região Metropolitana de São Paulo

| Espécie                          | Municípios  |
|----------------------------------|---|
| <i>Lutzomyia intermedia</i> s.l. | São Paulo, Mogi das Cruzes, Santa Isabel, Cajamar, Francisco Morato, Mairiporã, Cotia, Embu-Guaçu e Pirapora do Bom Jesus |
| <i>Lutzomyia migonei</i>         | São Paulo, Mogi das Cruzes, Cajamar, Mairiporã, Pirapora do Bom Jesus   |
| <i>Lutzomyia fischeri</i>        | São Paulo, Mogi das Cruzes, Cajamar, Francisco Morato, Mairiporã, Cotia, Pirapora do Bom Jesus                            |

|                               |  |
|-------------------------------|--|
| <i>Lutzomyia ayrozai</i>      | São Paulo, Cajamar, Mairiporã  |
| <i>Lutzomyia alphabetica</i>  | Mogi das Cruzes, Cajamar, Mairiporã, Cotia, Pirapora do Bom Jesus                |
| <i>Lutzomyia pestanai</i>     | Mogi das Cruzes, Santa Isabel, Francisco Morato, Mairiporã                       |
| <i>Lutzomyia lloydi</i>       | Santa Isabel, Cajamar, Francisco Morato, Mairiporã, Cotia, Pirapora do Bom Jesus |
| <i>Lutzomyia monticola</i>    | Cajamar, Pirapora do Bom Jesus,  |
| <i>Lutzomyia arthuri</i>      | Cajamar, Pirapora do Bom Jesus   |
| <i>Lutzomyia pascalei</i>     | Cajamar, Pirapora do Bom Jesus   |
| <i>Lutzomyia whitmani</i>     | Cajamar, Cotia, Pirapora do Bom Jesus  |
| <i>Lutzomyia firmatoi</i>     | Mairiporã  |
| <i>Lutzomyia edwardsi</i>     | Pirapora do Bom Jesus  |
| <i>Lutzomyia pascalei</i>     | Pirapora do Bom Jesus  |
| <i>Lutzomyia missionensis</i> | Pirapora do Bom Jesus  |
| <i>Lutzomyia lenti</i>        | Pirapora do Bom Jesus  |
| <i>Lutzomyia pessoai</i>      | Pirapora do Bom Jesus  |
| <i>Lutzomyia longipalpis</i>  | Pirapora do Bom Jesus  |
| <i>Brumptomyia</i> sp         | Cajamar, Pirapora do Bom Jesus   |

Fonte: Camargo-Neves, 1999.

Mais recentemente, em 2001, investigações entomológicas foram desencadeadas em decorrência de uma possível suspeita de leishmaniose visceral em um gato no município de Cotia, no Distrito de Saúde de Caucaia do Alto, sendo posteriormente confirmada sua infecção por *Leishmania chagasi*, por meio de técnicas moleculares. Como resultado das capturas entomológicas realizadas nesta localidade, observou-se a presença das espécies anteriormente descritas neste município: *L. migonei*, *L. fischeri*, *L. edwardsi*, *L. lloydi* e *L. monticola* (Camargo-Neves e Andrade 2001).

Em 2003, a partir da notificação de um cão com suspeita de leishmaniose visceral, por uma clínica particular do município de Carapicuíba, chegou-se a identificação de *Leishmania chagasi* (Tolezano e col. 2003), no entanto, não foi confirmada a transmissão autóctone neste município. Estes autores desencadearam investigações, isolando amostras de cães de outros municípios da RGSP e confirmando a infecção canina por *L. chagasi*. Posteriormente, a partir de inquéritos caninos realizados pela Secretaria de Estado de Saúde e municípios da região, confirmou-se a transmissão da LVA canina em dois municípios da região, Cotia e Embu das Artes (CVE dados em revisão).

As investigações entomológicas implementadas nestes municípios detectaram a presença de *L. fischeri*, *L. migonei* e *L. edwardsi*. Nesta última espécie, foram identificadas formas flageladas de leishmânia em 5 exemplares coletados no município de Cotia, posteriormente identificados, por PCR, como *Leishmania (V.) braziliensis* (Floeter-Winter comunicação pessoal). Com esse resultado confirma-se um possível papel de *L. edwardsi* como vetor da LTA, porém faz-se necessária a continuação das investigações entomológicas de modo a identificar o vetor da LVA naqueles municípios. Bem como, investigar outros possíveis modos de transmissão entre os cães nessa região do Estado.

Cabe destacar, que o encontro de felino infectado com *L. chagasi* pela primeira vez no estado de São Paulo, merece a realização de novos estudos sobre o papel dos gatos no ciclo de transmissão da LVA e, principalmente, conhecer a prevalência da doença nestes animais em áreas endêmicas de LVA do ESP.

### Referências Bibliográficas

1. Camargo-Neves V L F de. Características da Transmissão da Leishmaniose Tegumentar Americana do Estado de São Paulo, Brasil. São Paulo, 1999. [Dissertação de Mestrado – Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo].
2. Camargo-Neves V L F de e Andrade J C R. Encontro de *Leishmania* sp em um gato no município de Cotia – Região Metropolitana de São Paulo- SP. Rev. Da Soc. Brás. Méd. Trop. 2001; 34 (Supl. I): 205.
3. Tolezano e col. Expansão da leishmaniose visceral (LV) por terras paulistas. Focos de transmissão de LV canina em municípios da região Metropolitana de São Paulo.

---

Agência Paulista de Controle de Doenças

*Bepa - Av. Dr. Arnaldo, 351 - 12º andar, s. 1.218  
Tel.: (11) 3066-8823 / 3066-8824  
e-mail: [bepa-agencia@saude.sp.gov.br](mailto:bepa-agencia@saude.sp.gov.br)*